

APRESENTAÇÃO

Esse documento é expressão de coragem das pessoas envolvidas, uma vez que sabemos que a própria Universidade é uma herança colonial e, portanto, elitista.

Entretanto, estamos dispostos/as a encarar nossas contradições, no intuito de possibilitar um ambiente mais propício para o desenvolvimento do conhecimento e de trocas dos múltiplos saberes.

Devido à nossa história de violência aos povos originários e aos sequestrados da África, bem como ao histórico de marginalização de pessoas negras após a abolição da escravatura, responsável pela geração de pobreza e do racismo nos dias atuais, muitos atos violentos ainda são naturalizados.



Resultado de atividade inaugural do NEABI - Câmpus Goiás CONSTRUÇÃO COLETIVA



Isso acontece também com as mulheres, que foram e ainda estão na base de sustentação do sistema capitalista, sobretudo as mulheres negras e indígenas.

Assim, precisamos fazer parte da desconstrução disso. É fato que esse dever é de toda a sociedade, mas é preciso que a Universidade olhe para dentro, pois não basta somente gerar condições para que as políticas afirmativas sejam cumpridas. É preciso criar um ambiente propício para o desenvolvimento de todas as pessoas. Pensando nessa proposta, dividimos em três blocos de atitudes: aquelas que devem ser feitas; aquelas que não devem ser feitas por nós cotidianamente, agora, em médio prazo e em longo prazo; além dos direitos a serem conquistados.

ATITUDES QUE NÃO DEVEM SER FEITAS

- folclorização dos saberes de povos indígenas e de povos africanos.
- não se deve subestimar as opiniões de estudantes, como se não tivessem opinião própria e apenas recebessem influências de outros/as professores
- não aceitar questionamento
- justificar comportamento a partir da diferenciação de sexo biológico (assumir postura determinista)
- olhar para pessoas insistentemente, causando visível desconforto
- tocar insistentemente nas pessoas sem pedir permissão
- pedir para estudantes e servidores favores pessoais
- gritar ou gerar outros tipos de constrangimento
- ignorar estudantes que nunca falam em sala de aula
- promover desvio de função de técnicos e de contratados
- exigir trabalhos que não levem em consideração os interesses de desenvolvimento dos/as estudantes
- exigir que tarefas sejam cumpridas fora do horário de trabalho

ATITUDES QUE DEVEM SER FEITAS

- refletir sobre a herança colonial, capitalista, branca, heteronormativa, patrimonial e cristã como única possibilidade aceitável para os padrões estéticos, de virtude, de inteligência
- compreender os privilégios e o quanto isso ainda é responsável pelo desrespeito à diversidade
- respeitar os saberes dos povos indígenas, dos povos africanos, do campo, das águas e das florestas
- estudar e promover estudos constantes sobre raça, gênero, classe e orientação sexual
- abrir-se para o diálogo
- respeitar os corpos dos/as outros/as
- procurar conhecer a realidade principalmente de estudantes que apresentam maior dificuldade
- preparar servidores/as para trabalhar com a diversidade e para adquirir letramento racial e de gênero
- estar atento/a à formação das mesas de eventos, para que ela seja constituída com diversidade
- estar atento/a à comunicação institucional, no intuito de respeito à diversidade
- desafiar-se à realização de transformações, sobre a forma de ver e de entender o/a outro/a
- colocar cartazes contra o assédio e com o local de denúncia: Fala.br
- buscar tomadas de providências quando houver denúncias recorrentes arquivadas sobre a mesma pessoa
- promover atividades festivas de mais integração e de valorização da cultura afro-brasileira e indígena
- realização bimestral discussão sobre os enfrentamentos contra os assédios e a discriminação no Câmpus Goiás

DIREITOS E POLÍTICAS A SEREM CONQUISTADOS

- contratar tradutores/as para estudantes indígenas
- incluir na grade curricular disciplinas obrigatórias com conteúdo da história e da cultura afro-brasileira e indígena, bem como conteúdos que contemplem raça, gênero e orientação sexual
- ampliar bolsas de ensino, pesquisa, extensão e permanência
- conquistar representatividade de servidores/as negros/as e indígenas

***OBSERVAÇÃO: O NEABI/CÂMPUS GOIÁS ESTÁ CONSTANTEMENTE EM ESTUDOS E ATIVIDADES. ASSIM, HÁ A PRETENSÃO DE AMPLIAÇÃO DESSE DOCUMENTO.**



NEABI
NÚCLEO DE ESTUDOS
Afro-brasileiros e Indígenas

UAECH
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL
DE CIÊNCIAS HUMANAS

**CÂMPUS
GOIÁS**



UFG
UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS